

O AGRUPAMENTO DOS ALUNOS NA ESCOLA ELEMENTAR

Na organização de uma escola, os problemas de agrupamento são dos primeiros a surgir. São problemas técnico-administrativos cuja solução depende do conceito que os administradores têm sobre educação e de seus conhecimentos sobre efetivas condições de ensino e aprendizagem. Naturalmente os supervisores têm uma contribuição a fazer na formulação de princípios que serão desenvolvidos, afetando a organização da escola. Mas como a função de organização é inicialmente de natureza administrativa a tarefa do supervisor é ajudar os professores a agrupar crianças em suas classes, para um ensino e aprendizagem mais efetivos. E é nesse aspecto de agrupamento que os supervisores encontram sua maior oportunidade de ajuda.

A vida na escola deve ser a prática da democracia no trabalho.

Os fatores que nos levam a decidir **QUANDO, COMO, POR QUE E PARA QUE** agrupar, refletem a qualidade de vida que nós criamos na escola para o aluno e para nós professores.

A quantos grupos nós pertencemos? Entre muitos dos grupos comuns, encontramos a família, a vizinhança, os grupos de recreação profissionais, religiosos, "clubs", organizações sociais, etc.

Em todos os diversos grupos a que pertencemos são encontrados elementos comuns:

a) Liberdade de escolha. (Com algumas exceções como, por exemplo, a família e grupos relacionados, nós temos usualmente o direito de determinar por nós mesmos, nossa escolha de grupos).

- b) Satisfação em encontrar importantes necessidades individuais.
- c) Reconhecimento de que diferentes necessidades devem ser satisfeitas de diferentes maneiras e muitas vezes com pessoas diferentes.
- d) Variedade e flexibilidade. (A condição de membro de um grupo comumente não nos exclue de outros grupos).
- e) Identificação com valores. (Cada indivíduo tem o direito e responsabilidade de selecionar seus próprios valores quando manifestados por grupos aos quais êle pertence).

Esses elementos comuns são a base da sociedade democrática.

Várias são as nações que levam em consideração muitos desses elementos na direção de pessoas que vivem em diferentes terras, para estabelecer uma sociedade democrática, valorizando a dignidade do homem e o seu direito de dirigir a si mesmo.

Deverão esses elementos da vida, em grupo fora da escola, afetar nossas bases para o agrupamento na escola?

Se acreditamos que sim, se a vida na escola deve ser a prática da democracia no trabalho, precisamos examinar nossos pontos de vista e nossas práticas relacionadas a agrupamento para que:

- a) As crianças aprendam a usar sãbiamente a liberdade de escolha, o que conseguirão somente através de experiências.
- b) As crianças, assim como os adultos satisfaçam suas necessidades, o que podem fazer somente através da participação em muitos grupos. (Essas necessidades nem sempre são aquelas que pais e professores pensam ou esperam que as crianças tenham).
- c) As crianças assim como adultos tragam para dentro de um grupo as riquezas encontradas em todos os grupos aos quais elas pertencem.
- d) As crianças desenvolvam força de caráter e personalidade.

SILVIA BAHIA - Dep. de Currículo e Supervisão - PABAAE

A ESCOLA E OS VALORES DE UM AGRUPAMENTO

A escola destinada a alimentar a vida democrática, não pode ignorar os valores de um agrupamento bem feito.

Agrupamento não é um meio de apressar o ensino. Agrupamento tem uma relação direta com a maneira de viver. Deve ser feito de tal modo que a tarefa de ajudar as crianças a aprender, possa ser realizada sob as condições mais favoráveis.

Há fatores a serem considerados em tôdas as escolas:

- a) Tôdas as crianças têm direito à educação pública.
- b) Há uma idade legal para as crianças serem matriculadas.

(Umhas crianças poderão estar aptas para esta tarefa mais cedo e outras mais tarde. Êsses fatos, entretanto, são deixados de lado. A idade cronológica é o determinante legal para o agrupamento no primeiro ano, para a maior parte das crianças).

c) Crianças da mesma idade cronológica apresentam diferenças, assim como semelhanças, as quais afetam a aprendizagem. (À medida que as crianças progredem na escola, a extensão destas diferenças e semelhanças vai se tornando maior).

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NO AGRUPAMENTO

O supervisor poderá ajudar o professor na criação de um ambiente rico na sala, o qual conduzirá a boas práticas de agrupamento. O mais importante aspecto do ambiente é o social e é centralizado nas pessoas. Êste se desenvolve de acôrdo com a qualidade de vida dos grupos.

Se as relações são afetuosas e sustentadas entre professôres e crianças, entre as próprias crianças, entre pais e professôres, o mais importante fator estará presente. Em tais circunstâncias, as crianças sentem-se livres de procurar companheiros, o ambiente físico é também importante fator para ajudar o agrupamento efetivo.

Os materiais são importantes por causa da oportunidade que dão às crianças e professôres de explorar, de experimentar, de aumentar modos de expressão e de desenvolver meios de trabalhar juntos.

Livros na biblioteca de classe provêem habilidades básicas do programa de leitura e de um programa de literatura planejado no qual tôda criança satisfará suas próprias necessidades.

Equipamento de Ciências que encorajam a observação, a descoberta, o pensamento crítico e uma compreensão do efeito da ciência sôbre a vida, ajuda a criança a se compreender e a compreender o mundo no qual ela vive.

A maneira como professôres e crianças respondem a determinadas perguntas, influe na eficiência do agrupamento.

Ex.: Esta sala é nossa?

Somos nós quem criamos nosso ambiente?

Somos responsáveis por êle?

A organização que alimenta a integração e evita a frustração, que incentiva a utilização dos materiais, que promove o arranjo do ambiente como estímulo, que usa métodos para economizar e alternar materiais, que considera os valores estéticos inerentes a uma organização artística mas funcional dos materiais de instrução, tem indiscutivelmente conexão com o êxito do agrupamento.

Em resumo, evidência de planejamento numa sala, evidência dos objetivos das crianças, de seu conhecimento sôbre o porquê daquilo que estão aprendendo a escolher, evidência da aprendizagem de hábitos próprios de trabalho e de habilidades para viverem bem através da vida — são qualidades inerentes a boas práticas de agrupamento.

PARA QUE AGRUPAR CRIANÇAS?

Talvez o mais claro aspecto da classificação seja a colocação de alunos em grupos de tamanho convenientemente em salas com seus respectivos professôres, de maneira que o trabalho da escola possa proceder com ordem e sistematização.

Outro aspecto, nem sempre tão claramente reconhecido quanto o primeiro é facilitar a execução das direções educacionais. Muitos são os educadores que acreditam que um meio de reconhecer diferenças individuais é prover um currículo diferente para crianças com diferentes níveis de habilidades. Materiais e métodos de ensino são próprios ajustados às habilidades das crianças em cada um dos diferentes grupos. Para que tais processos educacionais possam ser realizados, torna-se necessário que as crianças sejam selecionadas a fim de seguirem tais programas.

O terceiro e talvez mais importante aspecto de classificação é colocar a criança num ambiente escolar que proverá estímulo e oportunidades para seu crescimento total. Isto implica um completo estudo de cada criança para descobrir suas necessidades e então prover-lhe atividades, experiências e instrução de acôrdo com os resultados diagnosticados. Alguns professôres denominam êste último processo de "seriação", isto é, colocação da criança em uma série, classe escolar, na qual ela é capaz de lutar com sucesso nas tarefas que lhe são prescritas. Tal conceito de classificação, muitas vêzes, dá a impressão de que a criança tem de ser acomodada à organização escolar ao invés de a organização acomodar-se à criança.

A educação progressiva tem procurado conhecer o aluno e dar ênfase ao fato de que a escola existe para a Criança e não a criança para a escola. Pouco progresso porém será sentido em direção ao reconhecimento das diferenças individuais até que os responsáveis pela organização e administração da escola mudem seu ponto de vista com referência às relações entre a escola e a criança e considerem a escola como uma agência flexível, cujos serviços sejam dirigidos no interesse da criança.

Em adição a estas considerações focalizaremos outros motivos de agrupamento das crianças.

POR QUE AGRUPAR?

A necessidade de agrupar crianças surge de três pontos principais: Número de alunos em relação a número de professores. Há mais alunos do que professores. Este fato é o mais claro de todos. Algum meio tem que ser usado para distribuir as crianças entre os professores existentes numa escola.

Os objetivos da educação. Esta é a segunda necessidade para agrupar crianças. O tipo de programa, que favorece o desenvolvimento total da criança e que muitas escolas se esforçam para pôr em ação, requer que as crianças tenham muitas e variadas experiências em diferentes situações com crianças da mesma idade e maturidade, assim como com crianças de idade e maturidade diferentes. O agrupamento, desse modo, se torna um problema múltiplo.

Natureza e interesse das crianças. As crianças, de um modo geral, são seres extremamente sociais. Elas procuram relações com outras crianças, principalmente quando há interesse e objetivos comuns. A maior motivação e aprendizagem, através do contato de uma com outra, se realizam quando as crianças estão agrupadas. O objetivo de relações humanas não poderá ser alcançado se não houver oportunidade para um esforço em grupo.

As oportunidades para atenderem às duas últimas necessidades de agrupamento diferem largamente, de acordo com o tamanho da escola.

COMO AGRUPAR

O agrupamento, assim como a maior parte dos aspectos de organização, não é um fim em si mesmo. É um meio por onde o progresso em direção a fins desejáveis possa ser facilitado. É razoável então concluir-se que o agrupamento deverá sempre ser considerado em suas relações com outros elementos de todo o programa educacional. É nesta base que alguns princípios são sugeridos.

O agrupamento deverá ser relacionado a um objetivo. Se o objetivo a ser atingido através do agrupamento é o de conseguir a melhor situação possível para uso de métodos efetivos de instrução, então os grupos deverão ser criados com tais critérios em mente. Se, de outro lado, o objetivo dominante é simplificar rotinas administrativas, o criado para a formação de grupos deverá ser inteiramente diferente. Se o desenvolvimento social dos alunos é o objetivo dominante numa determinada situação, então, ainda diferentes considerações deverão guiar a maneira pela qual os grupos serão formados.

A primeira consideração, em geral, é a determinação do que é esperado da divisão de crianças em grupo. Se nenhum objetivo está presente não há razão para agrupamento.

O agrupamento deve contribuir para melhoria de aprendizagem. A justificativa principal de qualquer plano educacional está no seu efeito sobre a aprendizagem.

O agrupamento quase sempre simplifica a adaptação de método se materiais, facilita o uso de recursos, aumenta a participação dos alunos e ajuda na tentativa de individualizar e diferenciar a instrução.

O agrupamento deve ser razoavelmente flexível. Rigidez em sua estrutura inflexível na escola elementar deve-se ter empenho em permitir e encorajar a flexibilidade dos grupos.

Não há razão para que uma criança permaneça no mesmo grupo durante todo ano ou semestre, se há evidência de que a aprendizagem pode se realizar melhor ou mais efetivamente num outro grupo. Isto de fato é mais importante para grupos de instrução dentro de uma classe.

Objetivos educacionais parecem ser melhor atingidos em situações nas quais há possibilidade de transferência de alunos de um grupo para outro e de contínua formação de grupos em termos de determinadas tarefas educacionais a serem executadas.

O agrupamento deve ser baseado em múltiplos fatores de crescimento. Ao lado de um objetivo predominante para a estrutura de grupos é necessário também considerar todos os elementos de crescimento na formação de grupos de aprendizagem.

Nas primeiras séries primárias, por exemplo, uma das bases legítimas para agrupamento pode ser o grau de prontidão das crianças para leitura, mas isso não exclui a necessidade de considerar outros fatores em agrupamento. Uma criança particularmente tímida pode necessitar da segurança que surgirá como consequência de ser ela inicialmente colocada num grupo no qual ela tenha amigos. Através de vários níveis na escola elementar, o desenvolvimento dos interesses e habilidades das crianças se torna crescente. E há importantes fatores que devem ser considerados, ao serem as crianças colocadas ou designadas para determinados grupos.

A saúde mental e estabilidade emocional das crianças são elementos essenciais ao crescimento os quais não podem ser ignorados no estabelecimento de padrões para organização de uma classe.

De fato todas as possíveis facetas de bem estar deveriam ser incluídas no estabelecimento de condições que governam a interação social e intelectual dos educandos.

O agrupamento deve facilitar o uso efetivo e adaptação de materiais, de acordo com os diferentes ritmos de aprendizagem das crianças. Um dos problemas de educação é prover meios para diferenciação de instrução, de acordo com os ritmos de crescimento individual dentro da estrutura da organização de uma escola destinada à educação da massa.

Uma solução parcial do problema é o uso do agrupamento de crianças em base de instrução. Tal meio permite o uso adaptado de materiais de instrução de uma maneira coerente com as necessidades, interesses e níveis de maturidade das crianças individualmente. Uma

variedade de materiais de ensino pode, dêsse modo, ser vantajosa sem a necessidade de prover todos os tipos de materiais.

O agrupamento deve ser natural e realístico. Os grupos, dos quais as crianças participam na escola, devem ser reais e funcionais e tão livres de artificialismo quanto possível.

As crianças deverão ser encorajadas a assumir responsabilidades de grupo, de acôrdo com seus níveis de maturidade. Primeiramente um interesse comum deve ser um forte fator de incentivo das atividades de grupos. Isso sugere heterogeneidade e flexibilidade como características essenciais de grupos eficientes desde que, a maior parte dêesses grupos, dos quais as pessoas ordinariamente participam de vida em comunidade não são nem estéticos nem homogêneos, exceto nas bases possíveis de mútuo interesse.

Outro aspecto de realismo na formação de grupos na escola é a extensão em que a vontade dos educandos é utilizada ou mesmo considerada. Na sociedade adulta a condição de membro de um grupo envolve algum grau de vontade do membro participante, exceto talvez no caso do grupo família. A ansiedade de alguém para se filiar a grupos na comunidade é determinada pelo interesse, identificação com objetivos, benefícios antecipados e probabilidades de participação nos assuntos do grupo. Se os grupos devem ser inteiramente funcionais, êles devem diminuir, sempre que possível, a maneira arbitrária em sua formação, não levando em consideração as atitudes e interesse dos educandos.

O agrupamento deve ser livre de efeitos negativos. Uma criança poderá ser diferente de tôdas as outras. O que não podemos acreditar é que uma escola castigue esta criança pelo fato de ser ela diferente dos outros racial, física e intelectualmente, ou de qualquer outra maneira. Entretanto, é importante que os meios para implantar a instrução da criança não contribuam em si mesmo para os sentimentos de inferioridade e ressentimento ou, caso contrário, para sentimento de superioridade.

Uma das críticas justificáveis sôbre agrupamento homogêneo ou agrupamento por capacidade, como é algumas vêzes chamado, é aquela

que diz respeito ao perigo de um sistema de natureza predominantemente acadêmico resultante dêesse agrupamento. Tais resultados e condições que os criaram não são coerentes com nossa dedicação ao princípio democrático de respeito aos sentimentos e ao valor dos indivíduos.

VALOR DO AGRUPAMENTO

Entre as muitas vantagens oriundas dos alunos, há muitas de extrema importância ao ensino e aprendizagem. As crianças precisam sentir que possuem algo e que pertencem a algo. Elas sentem isso quando são aceitas como membros de um grupo de colegas que lhes são agradáveis.

Agrupamento é uma solução prática para o ensino individualizado. Cada membro de um pequeno grupo pode mais facilmente receber a ajuda e afeição do professor.

O agrupamento assegura e garante a participação de tôdas as crianças nas atividades e assegura flexibilidade do currículo e das técnicas de ensino.

PERIGOS DO AGRUPAMENTO

Organizar grupos e ser agrupados em grupo são dois diferentes processos. Se bem que seja necessário à professora agrupar crianças, há perigos para os quais ela deve estar alerta a fim de serem evitados. Há sempre o perigo da segregação através da qual são classificados os melhores e os piores.

Freqüentemente há o perigo de desnecessária ênfase em conformidade e uniformidade. Da falta de variedade de materiais pode resultar o fracasso na satisfação das necessidades individuais dentro do grupo.

Outro perigo é o processo de se usar o agrupamento como meio de castigar e premiar as crianças. "Se você não trabalhar direito eu o porei no grupo tal." Infelizmente esta não é uma ameaça pouco comum em nossas escolas.

Finalmente, cabe ainda ao supervisor ajudar o professor a sentir o quanto é necessário observar a criança antes de agrupá-la. Por exemplo:

a) Observar a criança durante a hora de brinquedo livre e de períodos de trabalho. As crianças muitas vêzes tendem a se agrupar, de acôrdo com o seu nível de maturidade e interesse. De um modo geral os grupos são pequenos. Grupos maiores encerram mais maturidade e nível de interesse para satisfação de cada criança.

b) Observar padrões de relações sociais. Quais as crianças mais e menos queridas? Quais as que tendem a ser líderes? Quais as que tendem dominar? Quais as que tendem a se associar com apenas uma criança ou só com a professora? Quais as que se isolam?

c) Estudar o comportamento das crianças em diferentes atividades. Quais as crianças que se mostram felizes e quais as infelizes? Quais as que gostam de ajudar? Quais as destrutivas? Observar as diferenças de comportamento na mesma criança. Tentar descobrir os fatores que causam êste comportamento.

d) Descobrir quais as crianças que assumem responsabilidade e quais as irresponsáveis. Quais as disciplinadas e indisciplinadas.

BIBLIOGRAFIA

- SUPERVISION AS CO-OPERATIVE ACTION — Muriel Crosby.
ADMINISTRATIVE LEADERSHIP IN THE ELEMENTARY SCHOOL — Harriet J. Hicks.
CHILDHOOD EDUCATION — Journal of the Association for Childhood Education International. (nr. 3, 5 e 8 de 1960). *